

PCP saúda a luta dos trabalhadores do Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão

A Comissão Concelhia de Cascais do Partido Comunista Português saúda a luta dos trabalhadores do Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão (CMRA) contra as discriminações de que têm sido alvo, pela efectiva valorização salarial e pelo descongelamento das carreiras.

Desde 2010, que a direcção (Mesa) da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) não cumpre o Acordo de Empresa assinado com o Sindicado dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais do Sul e Regiões Autónomas (STFPSSRA) negando aos seus trabalhadores os aumentos salariais e as progressões nas carreiras a que têm direito.

Alegando incapacidade financeira para concretizar tais aumentos a Mesa da Santa Casa, encabeçada pelo Provedor Pedro Santana Lopes, conhecido membro do PSD e da política de direita, tem, por outro lado, vindo a enaltecer a “*solidez financeira da Santa Casa*” (título da notícia, na página da SCML, referente ao relatório e contas de 2014 onde são anunciados lucros de 4,9 milhões de euros). Em 2015, a SCML apresentou lucros de 5,8 milhões de euros e, hoje, ao entrarmos na página da SCML, deparamo-nos com a seguinte frase do Provedor: “*Orgulhamo-nos que a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa registe uma maior entrada de receitas*”.

Mas a saúde financeira da SCML está, também, reflectida nos grandes e muitos eventos com o seu patrocínio, na inauguração da “*nova ala para AVC no Alcoitão*”, que, dois anos depois, continua sem funcionar, na construção das unidades habitacionais assistidas, ou na enorme campanha publicitária que foi a celebração dos 5 anos de mandato do actual provedor.

A realidade tem demonstrado que só para os trabalhadores não há dinheiro.

Nos últimos anos, o crescente descontentamento dos trabalhadores levou à convocação de importantes jornadas de luta que desencadearam uma resposta por parte da Mesa da Santa Casa com o intuito de dividir os trabalhadores e pôr termo às suas justas reivindicações.

A distribuição de bónus e a atribuição de um seguro de saúde mais não foram que tentativas de iludir e adormecer a acção reivindicativa. A escandalosa progressão extraordinária, com condições altamente discriminatórias que impediu a progressão a uma grande parte dos trabalhadores, tentou gerar a desunião e a confrontação entre todos. Uma progressão que excluiu quem tem um vencimento superior a 1500 euros e todos aqueles que tivessem mais de 12 faltas, mesmo que justificadas, no conjunto de 3 anos de trabalho.

Mas os trabalhadores demonstraram que não se deixam enganar e mantêm a luta contra as injustiças e as discriminações. O descontentamento que fez os Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica (TDT) realizar uma greve e concentração à porta do CMRA, a 25 de Junho de 2015, continua presente. A SCML forma técnicos superiores na área de Diagnóstico e Terapêutica, através da sua Escola Superior de Saúde de Alcoitão (ESSA), cobrando elevadas propinas, e depois desvaloriza a sua própria formação e remuneração.

A primeira greve na história da SCML, realizada a 17 de Abril de 2015, para exigir actualizações dos salários e o descongelamento das carreiras continuou sem resposta e levou à realização de uma segunda greve dos trabalhadores, a 1 de Julho de 2016. Ambas as greves tiveram uma expressiva concentração no largo Trindade Coelho, sede da SCML.

A convocação de uma greve, por tempo indeterminado, por parte do Sindicato Nacional dos Técnicos Superiores de Saúde das Áreas de Diagnóstico e Terapêutica (SNTSSADT), para o passado dia 16 de Novembro, levou à paralisação da maioria dos tratamentos no Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão, entre os dias 16 e 18 de Novembro. Uma luta marcada pela concentração em frente ao Ministério da Saúde dos TDT, no dia 16 Novembro, e reforçada com a greve e manifestação dos trabalhadores da administração pública a 18 de Novembro, resultando numa grande jornada de luta que demonstrou a força que a unidade dos trabalhadores pode ter na reivindicação dos seus direitos.

No passado dia 14 de Junho, e depois de ter acompanhado o desenvolvimento das várias acções reivindicativas dos trabalhadores, o PCP denunciou a situação na Assembleia da República, junto do Ministro que tutela a SCML.

O PCP saúda a corajosa luta dos trabalhadores do CMRA e da SCML e apela para que se mantenham unidos em torno das suas organizações representativas e determinados na luta e defesa dos seus direitos e das suas justas reivindicações.

A luta continua!

Comissão concelhia de Cascais do PCP
www.dorl.pcp.pt/index.php/pcp-cascais
pcp.cascais@gmail.com



ALMADA 2.3.4 DEZEMBRO 2016

